O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA EM UM CRAS DE NITERÓI - RJ

Flavia Franco Salgado[1]

Resumo
Estudo realizado em 2009, mas que se mantém atual, com relação aos aspectos relacionados à construção do trabalho interdisciplinar na Assistência Social, tendo como referência os saberes, as motivações e o envolvimento da equipe de trabalho de um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) da Zona Norte do Município de Niterói, tendo como referência para o tema da interdisciplinaridade os autores Hilton Japiassu, Ivani Fazenda e Olga Pombo. E como resultado, foi encontrado um saber inicial sobre a temática nas falas dos profissionais, fator necessário para a construção de tal proposta; mas também as dificuldades relatadas pelos autores estudados com relação ao ambiente e condições de trabalho; além da concordância de que a interdisciplinaridade é algo complexo, um processo em construção, que se desenvolve no movimento de aprender-a-aprender.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade, Assistência Social e trabalho interdisciplinar

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o apresentado na Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social (NOB-RH/SUAS, 2006) a equipe de trabalho referenciada de um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) deve ser constituída de forma multidisciplinar ou multiprofissional, ou seja, deve apresentar em seu quadro funcional básico: técnicos de nível superior (assistentes sociais, psicólogos e cientistas sociais/antropólogos) e técnicos de nível médio (auxiliares administrativos e cuidadores).

A forma de trabalho proposta segundo a Política Nacional da Assistência Social - PNAS (BRASIL, 2004) está referenciada com base no sufixo “inter” para todas as instancias de atuação dentro da política de regionalização e descentralização dos serviços assistenciais.

Sendo assim, a metodologia de trabalho, segundo o Manual de Orientações Técnicas para os CRAS (BRASIL, 2006a), proposta para sua equipe multiprofissional e, principalmente, para a equipe técnica de nível superior (assistentes sociais e psicólogos), deve ser construída de forma interdisciplinar, forma que “contribui para que o profissional tenha uma visão e uma compreensão mais abrangente da realidade, e o qualifica dando subsídios para uma prática mais eficaz” (ARAUJO, 2007, p. 29).

Esta metodologia de trabalho está baseada nas seguintes diretrizes metodológicas do Programa de Atenção Integral às Famílias (PAIF) contidas neste mesmo Manual de Orientações Técnicas (Op. cit, p. 29-30):

> - Desenvolver um trabalho interdisciplinar (psicologia e serviço social) com uma compreensão de que a família atendida deve ser abordada na sua totalidade;
> - Abordar no trabalho interdisciplinar: questões de gênero, orientação sexual e étnica, fortalecendo os direitos de cidadania [...].

[1] flaviafsalgado@bol.com.br - Assistente Social Estatutária da Secretaria De Assistência Social E Direitos Humanos De Niterói – SASDH.

Sendo uma trabalhadora da Politica de Assistência Social da Prefeitura de Niterói/RJ, e em 2009, exercendo minhas atribuições em CRAS da Zona Norte de Niterói/RJ, busquei através do estudo que dá origem a este artigo, o objetivo geral de analisar os aspectos relacionados à construção do trabalho interdisciplinar neste tipo de equipamento, uma vez que tal proposta é, como já explicitado, uma prerrogativa da Politica Nacional de Assistência Social – PNAS (Op. Cit.)

Para alcançar este objetivo investigou-se junto aos profissionais que compunham, à época, a equipe do referido CRAS situado na Zona Norte de Niterói o entendimento sobre trabalho interdisciplinar; as dificuldades relacionadas à construção do trabalho na forma interdisciplinar; as vantagens e possíveis desvantagens que o trabalho interdisciplinar pode apresentar.

Este artigo traz o resultado do estudo realizado em 2009, mas que se mantém bastante atual, conforme observação e interação constante que mantenho com o trabalho desenvolvido neste e em outros CRASs da Secretaria de Assistência Social de Niterói, a partir de minha atual lotação na Gestão de Benefícios e Renda deste Município, onde atuo em interlocução direta e constante com os equipamentos para execução do acompanhamento as famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF), através da inserção de dados no Sistema de Condicionalidades – SICON.

2 CONCEITUANDO O IDEÁRIO DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Encontrar uma definição para o termo “interdisciplinaridade”, que se trata de um movimento, um conceito, uma prática em processo de construção e desenvolvimento mostrou-se uma tarefa nada fácil, uma vez que a palavra além de complexa envolve equívocos e possibilidades variadas, que reflete um conjunto muito heterogêneo de experiências, realidades, hipóteses e projetos, não havendo, segundo Alves et al (2004), um consenso entre os estudiosos do tema e nem entre os autores que realizam esta discussão “[...] capaz de unir epistemólogos, filósofos e educadores”. Mas, em quase todos os autores pesquisados, foi possível encontrar como fonte-base os estudos dos autores Japiassu (1976) e Fazenda (2001 e 2008), os quais estão relacionados respectivamente à área epistemológica e pedagógica.

Segundo a Wikipédia[2], num panorama amplo, a tentativa de conceituação da interdisciplinaridade começa junto à história da ciência moderna, ou seja, a partir do século XX. A interdisciplinaridade aparece como um esforço de superar a especialização da ciência e a fragmentação do conhecimento iniciado com o renascimento no século XV, que levou a impossibilidade de se alcançar o todo a partir do estudo do micro, além da exaustão de algumas áreas que não tinham mais como ir além. Então a interdisciplinaridade surge com a proposta do inverso, partir do micro e retornar ao todo, para o que começam a surgir agregações de áreas específicas para alcançar a compreensão de fenômenos complexos, o que não seria viável a partir do conhecimento de apenas uma área.

É nesse contexto de encontro de disciplinas diferentes que a interdisciplinaridade se constitui gerando novos campos disciplinares, com objeto, métodos e conceitos próprios, pois, como apresenta Yared (2008, p. 161), “[...] não é um conceito fechado em si mesmo, pois desta forma já não seria inter = movimento”.

Segundo Trindade (2008) a interdisciplinaridade resgata caminhos esquecidos que propõem um novo olhar e pensar sobre o homem e o mundo, no qual é mais importante

[2] Termo pesquisado: *Interdisciplinaridade* - *E*nciclopédia livre on line (acesso 13/10/2008).

refletir sobre atitudes interdisciplinares do que buscar uma conceituação, pois é um "símbolo do retorno do humano no mundo" (p. 78).

Esses entendimentos que tentam dar uma forma conceitual ao tema se concentram na ideia de homem e de mundo num sentido de interação, integração, globalidade, totalidade, mas sempre envolvidos num movimento constante e dinâmico, de acordo com a ideia inicial apresentada de processo em permanente construção, pois se baseia num refletir sobre atitudes e pensamentos

Ao investigar o entendimento da equipe de trabalho do CRAS sobre a temática foi possível verificar nas opiniões expressas, formas de entendimento bem diferentes, mas em alguns momentos, complementares, e que no entanto não fugiam totalmente a noção trazida pelos autores em suas tentativas de conceituação do tema, caracterizando a equipe, de certa forma, como primariamente preparada para dar inicio a um processo ou metodologia de trabalho interdisciplinar. Não que não seja necessário um aprofundamento no entendimento do termo, ao contrário, este pode e deve ser realizado durante as reuniões de avaliação e discussão de casos, com trocas de opiniões e saberes essenciais ao trabalho interdisciplinar, e que devem também ter espaço para a construção, reconstrução e atualização constantes do conhecimento, uma vez que já foi apresentado, com a devida fundamentação, que a interdisciplinaridade é movimento, é processo em construção e, consequentemente, em evolução e aprofundamento, uma vez que ainda não está totalmente definida e possivelmente nunca venha a estar.

3 POSSIBILIDADES E LIMITES DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA ASSISTENCIA SOCIAL ATRAVÉS DO CRAS COMO REFERENCIA

Os CRAS (Centros de Referencia da Assistência Social) são os executores dos serviços de proteção básica, tendo por finalidade atuar com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, visando a orientação e o convívio sócio familiar e comunitário, e também são responsáveis pela organização e coordenação da rede de serviços sócio assistenciais locais da política de assistência social, por isso devem ser implantados em áreas que favoreçam o acesso às famílias em estado de vulnerabilidade social e demais indivíduos que necessitem de orientações a respeito de seus direitos como cidadãos (BRASIL, 2006a).

O CRAS tem como objetivo o desenvolvimento local, buscando potencializar o território de modo geral, a partir da lógica de trabalho em rede, articulado, permanente e não ocasional, no reconhecimento da realidade local, na sua complexidade, nas suas brechas, nas suas possibilidades de alterar o que está posto, fomentar o diálogo permanente com as demais políticas, setores e serviços governamentais e não governamentais, públicos, privados e filantrópicos, visando o fortalecimento de laços e parcerias, seguindo diariamente uma rotina de enfrentamento, de desnaturalização da violação dos direitos, de superação das contradições sociais, visando articular ações às já existentes realizadas pelos moradores das regiões e territórios de abrangência. Porém, essa articulação se mostra muitas vezes como desafio, assim como a articulação com a rede socioassistencial e intersetorial para o desenvolvimento de ações de forma integrada e complementar, o que possibilitaria perceber e atender o sujeito e a comunidade de forma integral e não fragmentada.

A partir destes pontos, podemos iniciar a discussão a respeito das possibilidades e limites do trabalho interdisciplinar na Assistência Social refletindo que a prática interdisciplinar pressupõe uma desconstrução, uma ruptura com o tradicional e com o cotidiano tarefeiro. Ela depende da existência prévia de pessoas formadas em disciplinas

bem definidas, que em determinados momentos buscam conhecimentos e estabelecem formas de cooperação com pessoas de outras áreas. Mas é um engano achar que ela pode por si mesma, abolir as diferenças, e até mesmo os abismos de comunicação que existem entre as diversas tradições de trabalho (SCHWARTZMAN, 1997).

Buscar a prática interdisciplinar no trabalho não significa que todos os profissionais precisam saber tudo, agregar um saber genérico, amplo ou construído a partir de agregações de vários conhecimentos, apesar de que com o tempo e a troca de saberes um pouco disso aconteça, ou seja, o saber dos envolvidos se amplia como apresenta Santomé (1998) quando diz "[...] que a cooperação entre várias disciplinas provoca intercâmbios reais, isto é, existe verdadeira reciprocidade nos intercâmbios e, consequentemente, enriquecimentos mútuos [...] modificação de conceitos", mas o importante é que cada um conheça a sua área e contribua com o seu saber para compor um todo, como sugere Araújo (2007) em suas análises e Severino (2008, p. 16):

> Não se trata de substituir as especialidades por generalidades, nem o seu saber por um saber geral, sem especificações e delimitações. [...] o que se busca é a substituição de uma Ciência fragmentada por uma Ciência unificada, ou melhor, pleiteia-se por uma concepção unitária contra uma concepção fragmentária do Saber cientifico.

É por isso que no entendimento de Gattás et al (2006) a interdisciplinaridade é vista como:

> Uma postura profissional que permite transitar o "espaço da diferença" com sentido de busca e de desvelamento das diferentes formas de se abordar a realidade. Nenhuma profissão e conhecimentos são absolutos e a interdisciplinaridade é um princípio constituinte da diferença e da criação. É uma alternativa para transpor as fronteiras das profissões, sem perda de autonomia, de oportunidades de conhecer outras formas de ação, de superar idiossincrasias, de deixar de falar só com seus pares e de aprender a conviver.

Essa proposta de Furtado (Op. Cit.) se articula diretamente ao Programa de Atenção Integral à Família (PAIF), que se constitui uma das estratégias utilizadas para assegurar o desenvolvimento de ações continuadas para os grupos familiares vulnerabilizados. O PAIF é o principal programa de Proteção Social Básica implantado nos CRAS, desenvolvendo ações que privilegiem o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, o direito à Proteção Social Básica e a ampliação da capacidade de proteção social e de prevenção de situações de risco no território de abrangência.

A proposta de trabalho interdisciplinar do PAIF, segundo a observação participante e as opiniões colhidas entre os profissionais que formavam a equipe do CRAS, não se apresenta como algo simples ou mesmo de fácil execução, tanto pela demanda que impossibilita muitas vezes o diálogo interprofissões para se decidir quanto a encaminhamentos ou construção de planos de ação com as famílias atendidas, como pelo fato da área de psicologia ainda estar se apropriando dessa área de atuação profissional, haja visto que a maioria dos cursos de graduação dessa área, segundo informações colhidas em reuniões técnicas e de supervisão geral, não possuem disciplinas que capacitem criticamente ou de forma teórico-prática para atuação na assistência, como acontece no curso de Serviço Social. Como forma de se operacionalizar a prática de trabalho interdisciplinar, Furtado (2007) sugere, ao invés de se ter profissionais de referência nos serviços, equipamentos e instituições, se tenham "equipes de referência", as quais deverão ter um espaço sistemático de encontro para discussão de casos novos, avaliação dos já em acompanhamento e definição de ações, espaço que deve ser usado também para

análise dos “inevitáveis conflitos”, afinal o modelo interdisciplinar representa “trabalho com e entre muitos”, com “maior frequência e intensidade de relações”,

Foi levantado junto a equipe sobre o entendimento e importância dada ao trabalho em equipe como forma de iniciar o processo de reflexão sobre a questão deste estudo que é a atuação interdisciplinar no espaço de atendimento do CRAS. As respostas foram todas positivas, demonstrando clareza quanto ao sentido de equipe e uma predisposição ao diálogo e troca de saberes necessários para se iniciar a construção do modelo interdisciplinar.

Entrando propriamente na questão da interdisciplinaridade, como já foi discutido anteriormente, o entendimento do que seja o conceito e do que seja a forma de trabalho se mostraram suficientes a principio, mesmo tendo clara a necessidade de investimento teórico para um aprofundamento qualitativo sobre a questão, mas como os próprios estudiosos do tema afirmam que este é um processo em construção (JAPIASSU, 1976; FAZENDA, 2008), não haveria como haver um entendimento fechado e definitivo, o que foi bem expressado pela Coordenadora do CRAS com a seguinte fala:

> Coordenadora: “O trabalho interdisciplinar ainda não está acontecendo em todos os setores profissionais. É uma metodologia nova que está caminhando e sendo cada vez mais aprofundada e necessária nos dias atuais”.

Quanto à importância da implantação dessa forma de trabalho, a pessoa que melhor se expressou foi a Cuidadora Social, provavelmente por ter formação na área de educação onde o tema apresenta uma maior incidência teórica:

> Cuidadora Social: “a partir do momento em que profissionais de diversas áreas se propõem a trabalhar coletivamente a intervenção será mais eficaz, pois cada um poderá contribuir de forma efetiva trazendo as especificidades de sua área”.

Outra questão levantada e que os teóricos do tema debatem e pesquisam é quanto ao envolvimento de toda a equipe nessa metodologia de trabalho (ARAUJO, 2007; FURTADO, 2007; POMBO, 2003). Em lugares como o CRAS fica mais simples e é visto como imprescindível a participação de toda a equipe no processo, como mostram as falas da equipe:

> Coordenadora: “Deve compreender toda a equipe de trabalho para que todos façam parte desta interdisciplinaridade, onde todos possam compreender e interagir neste sentido, em relação à sua função e no exercício de seu trabalho”.
> Psicóloga: “Deve compreender toda a equipe, pois na minha opinião a equipe não é formada apenas pelos técnicos”.
> Assistente Social: “Entendo que deva compreender toda a equipe, porque considero o trabalho de todos importante para que os objetivos sejam alcançados”.
> Cuidadora Social: “Acredito que deve compreender toda a equipe, pois sem dúvida cada profissional poderá contribuir de alguma forma”.
> Auxiliar Administrativo: “Toda a equipe, pois eu acho que todos devem participar (apesar que a equipe técnica é quem participa mais)”.
> Auxiliar de Serviços Gerais: “Poderia compreender toda a equipe, porém nos casos onde ela pudesse atuar para dinamizar o andamento dos atendimentos”

De forma geral, analisando as respostas, algumas aqui relacionadas, é possível inferir a apreensão do nexo de sentido sobre a temática por parte da equipe do CRAS, assim como o interesse de todos em efetivar essa proposta de trabalho, o que é um dos

requisitos primordiais para a construção da forma de trabalho interdisciplinar, a qual também prescinde de, como alguns autores indicam, dialogo, abertura, humildade, atitude, compromisso, pensar reflexivo, criticidade, entusiasmo, respeito, vontade de colaboração, cooperação, tolerância e ousadia, predisposições que os membros da equipe demonstraram possuir e estar dispostos a empreender na busca de resultados sólidos. (ALVES et al, 2004; ARAÙJO, 2007; SCHWARTZMAN, 1997).

No PAIF a forma interdisciplinar de trabalho visa capacitar os profissionais, através da troca e conciliação de saberes, com o intuito de construir uma visão mais ampla, caracterizada pela quebra de paradigmas e assim fomentar uma atuação e ações de caráter abrangente, pois as famílias apresentam multiplicidade de questões como pedagógicas, comportamentais, psicológicas, culturais, sociais, entre outras. Assim é possível a desconstrução de uma visão burguesa, pautada em valores também burgueses, sobre um social estático e padronizado que historicamente foi alimentado ao longo do tempo em prol da manutenção dos interesses da elite, mas que vem sendo contestado pelas ciências sociais e por uma realidade sócio histórica em constante transformação.

Essa elaboração de uma visão amplificada e critica do real possibilita que se alcancem os objetivos do PAIF que são: contribuir para superar a abordagem fragmentada e individualizadora dos programas tradicionais; articular e integrar ações públicas e privadas em rede, a fim de assegurar o acesso e a qualidade dos serviços para as famílias atendidas; garantir a convivência familiar e comunitária; contribuir para o processo de autonomia e emancipação social das famílias; e viabilizar a formação para a cidadania; entendendo-se por atendimento e/ou acompanhamento todas as atividades socioeducativas e psicossociais desenvolvidas com as famílias e que compreendem: realização de palestras, encontros formativos, reuniões temáticas, oficinas pedagógicas, entre outras (BRASIL, 2006a).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse processo interdisciplinar vem levando ao desenvolvimento da consciência critica, da interprofissionalização na busca de visões de totalidade que possibilitem uma atuação mais eficiente e eficaz, além de uma assertividade e resolutividade maior na solução dos problemas apresentados. Afinal, para áreas complexas, são necessárias soluções que possam interagir com vários aspectos da questão. E as várias expressões da questão social trazem em seu bojo complexidades as mais variadas e em permanente processo de agudização.

Essa metodologia de trabalho é eficaz quanto a dar fim às vaidades, pois as ações dependem de um conjunto de saberes construído conjuntamente, num processo que se dá na experiência, pois não há um modelo pronto, um passo-a-passo, um esquema, caso assim fosse já não seria interdisciplinar, haja vista que a interdisciplinaridade traduz-se em movimento constante, em aprender-a-aprender, em troca intersubjetiva, o que varia de grupo para grupo, de espaço para espaço.

Mas, ser interdisciplinar não significa acabar com as disciplinas e especialidades, e sim respeitar e ter consciência dos limites inerentes a cada campo do conhecimento e principalmente exercitar a humildade. Pois, os espaços de atuação profissional, em geral, não apresentam espaços, condições e motivações para o estabelecimento de processos interdisciplinares de trabalho. Essa é uma atitude, uma decisão que precisa emergir dos próprios profissionais envolvidos. O movimento é de extravasamento e não de introspecção. É uma atitude imprescindivelmente política, ideológica, dialógica e dialética.

Também é preciso frisar que apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, mais flexível, solidária, democrática. O mundo atual

precisa de pessoas com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade (SANTOMÉ, 1998 apud TRINDADE, 2008, P. 72 e IAMAMOTO, 2000).

REFERENCIAS

ALVES, R. F. Interdisciplinaridade: Um conceito em construção. IN: Episteme. Vol. 19. Rio Grande do Sul: UFRGS, jul./dez. 2004. Disponível em: http://www.ilea.ufrgs.br/episteme/portal/pdf/numero19/episteme19_artigo_alves_brasileiro_brito.pdf. Acesso em: 13/Out/2008.

ARAUJO, F.L.F. SERVIÇO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE: A Importância do Serviço Social no Projeto “Armazém Social do Saber”. 2007. 38p. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Bacharelado em Serviço Social). Rio de Janeiro. UNISUAM. Disponível em: http://www.unisuam.edu.br. Acesso em: 13/Out/2008.

BRASIL (2004). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Brasília, Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS), novembro de 2004.

BRASIL (2006a). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Proteção Básica do Sistema Único de Assistência Social. Orientações Técnicas para o Centro de Referência de Assistência Social (versão preliminar). Brasília, Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS), junho de 2006.

BRASIL (2006b). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS. Brasília: MDS/SNAS, 2006.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Centro de Referência de Assistência Social. Disponível em: http://www.mds.gov.br/programas/rede-suas/protecao-socialbasica/paif. Acesso em: 04/Mar/2007.

FAZENDA, Ivani C. C. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2001.

FAZENDA, I. C. C. O que é Interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

FURTADO. J. P. Equipamentos de referencia: arranjo institucional para potencializar a colaboração entre disciplinas e profissões. IN: Interface, v. 11, n. 22. Botucatu, maio/ago. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br. Acesso em: 08/Out/2008.

GATTÁS, M. L. B. [et al]. Interdisciplinaridade: uma contextualização. IN: Acta paul. enferm. v. 19, n. 3. São Paulo: jul./set. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br. Acesso em: 22/Nov/2008.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade - Trabalho e formação profissional. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. RJ: Imago, 1976.

POMBO, O. Epistemologia da Interdisciplinaridade. IN: Seminário Internacional Interdisciplinaridade, Humanismo, Universidade. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 12 a 14 de Novembro 2003. Disponível em: http://www.humanismolatino.online.ptv1pdfC002_11.pdf. Acesso em: 13/Out/08.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SCHWARTZMAN, S. A Redescoberta da Cultura. SP: EDUSP, 1997. Disponível em: http://www.schwartzman.org.br/simon/redesc/interdis.htm. Acesso em: 29/11/2008.

SEVERINO, A. J. Subsídios para uma reflexão sobre novos caminhos da interdisciplinaridade. IN: Serviço Social e interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Cortez, 2008.

TRINDADE, D. F. Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências. IN: O que é Interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. Interdisciplinaridade. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Interdisciplinaridade. Acesso em: 13/Out/2008.

YARED, I. O que é interdisciplinaridade? IN: O que é Interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.